

ASSIGNATURAS

Portugal: anno, 600; semestre, 300 réis—Brazil: anno, 1,520 réis moeda forte—Africa: anno, 800 réis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA LARGA, 30—COIMBRA

EDITOR — Elysen da Silva

CORREIO DO VOUGA

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da Villa de Eixo

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 20 réis. (Imposto do sello, por cada um, 10 réis). Communicados, cada linha, 20 réis.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado

DIRECTOR — Alfredo de Magalhães

EXPEDIENTE

O facto de, por motivos imprevistos, termos sido forçados a interromper a publicação do "Correio do Vouga", na propria occasião em que eram expedidos os recibos, deu lugar a que alguns dos nossos assignantes no-los devolvessem, na persuasão de que este jornal teria findado.

Não deixa de haver razão para este procedimento, tanto mais que a maneira equívoca como haviam sido passados os recibos faria supôr que os seus interesses ficavam lesados.

Para esclarecimento de todos, cumpre-nos aqui declarar que os assignantes, a quem passamos recibos no valor de 600 réis, têm direito a uma série de 24 numeros.

Crêmos que, d'este modo, ficam desfeitas todas as duvidas, de qualquer ordem que ellas sejam, sendo de esperar que, na proxima expedição de recibos a que tencionamos proceder, nenhuma devolução teremos a contar.

*

Aquelles nossos assignantes que, apesar de todas as nossas faltas, nos fizeram o favor de pagar as suas assignaturas, o nosso profundo reconhecimento.

A ADMINISTRAÇÃO.

BOM COMEÇO

Convem registrar n'este logar a maneira brilhante como o partido progressista iniciou a sua governação. A nobre e franca irreverencia do novo governo deante do "testamento", do governo do sr. Hintze, veio encher de jubilo o coração de todos os patriotas sinceros que ainda haja neste malfadado paiz, pois que ella nos deixa prevêr uma honesta administração.

E' tão raro entre nós vêr romper abertamente contra todas as praxes e velhas usanças, contra todos esses tolos preconceitos e falsos pudôres que constituem a rotina, que o acto de verdadeira energia do governo progressista despertou em todos os espiritos independentes um movimento de vivasympathia. Esse respeito, até hoje tão acatado, pelas últimas decisões do governo que deixa o poder, nada ha que o justifique; sabe-se muito bem que elle pode encobrir, como realmente já tem encoberto, monstruosas arbitrarie-

dades, illegalidades de toda a especie. De resto a desbragada immoralidade e a ruínosa administração do governo transacto, deixar-nos-hiam ver claramente todas as vergonhosas iniquidades que o seu "testamento", continha, se já não fôsem do dominio publico esses indecorosos despachos dados pelo sr. Conde de Paçô Vieira, que quasi se não chegam a acreditar.

Essas palavras que ahi ficam, e que traduzem muito simplesmente o nosso applauso á attitude do governo progressista, não significam de modo algum a nossa approvação incondicional de todos os seus actos,—não querem dizer da nossa parte espirito de partidatismo. Limitamo-nos a congratular-nos com a resolução do governo, como fez a propria imprensa republicana, — como fez, afinal, toda a imprensa honesta. Levará o governo ao fim a sua resolução sem quebra da sua altiva intransigencia? E' isso que nos resta vêr. Se abrir excepções para os bem apadrinhados, todo o effeito moral da sua primitiva attitude se perderá — e com elle toda a nossa esperança de honestidade governamental.

ARTE & CRITICA

Influencia do espirito francez na litteratura portugueza

Estas notas foram escriptas num d'aquelles estados de espirito em que se sente a necessidade de objectivar na forma escripta o curso caprichoso e ondeante das ideias; portanto, sem methodo, com apparentes contradicções, que talvez desapareçam aos olhos de aquelle que se puzer no meu ponto de vista e com perfeita independencia critica.

Escrevi-as quando cogitava num livro singular — as *Brazas* de Duarte Lima.

Este livro de versos é um dos ultimos d'uma série de livros extranhos que têm revelado tão poderosas organizações poeticas nos seus auctores e são a sua unica manifestação no campo artistico.

Cezario Verde, Eduardo Coimbra, Antonio Nobre — eis alguns d'esses poetas. A morte levou-os cêdo depois d'uma violenta crise psicologica que nos deu esses livros; e a seriedade tragica do seu fim, se não pôde affirmar-nos uma absoluta originalidade, ao menos garante-nos a sinceridade

da sua obra—o que depois do talento é a primeira condição da superioridade artistica. Porque não é raro verem-se ahi paginas e paginas ensopadas em lagrimas, vertidas em tragicos e sombrios desesperos, quando os seus auctores são alegres e despreoccupados *vivants*, intrigando e namorando e expondo ao publico attonito e papalvo as suas tragedias intimas, architectadas entre dois copos de bebida numa atmospheria espessa de cigarro.

Pois esses livros precoces e preciosos hão de ser detidamente analysados quando alguém fizer a historia intima da alma portugueza nesse periodo — porque são elles que contêm talvez em germen o o sentir de gerações futuras.

Eu creio, pois, que é um d'esses o livro de Duarte Lima; e, reflectindo um pouco no seu feitio artistico, ou, mais claramente, na maneira particular como elle sente e vê o mundo exterior e como no-lo diz, e nas revelações que nos faz das impressões d'esse mundo externo no seu mundo intimo, eu não pude afastar a ideia da influencia constante que, principalmente desde o Romantismo, o espirito francez vem exercendo sobre nós em todas as manifestações da psicologica collectiva e individual, e no campo artistico muito notavelmente em materia de *forma*. E sob o dominio d'essa ideia parece-me que quando alguém um dia traçar uma litteratura portugueza — historia que seja a explicação e notação comprehensiva das manifestações dos portuguezes no campo artistico — ha de sentir, palpar a mesquinhez de originalidade, uma desoladora asphyxia do senso artistico proprio debaixo da mercadoria extranha, ha de delectar-se com o jubilo do árabe que no meio do deserto encontra o oasis fecundo na leitura dos raros espiritos que têm alguma coisa de profundamente portuguez, como Bernardim, João de Deus e Camões, estuda-los, penetra los e ama-los como a fonte perdida das mais altas sublimes ideações, dos mais genuinos e amaveis sentimentos d'um povo, que se creou uma alma melancolica como a sua paisagem e inquieta, mysteriosa e violenta como o oceano, que foi a morada fragil e brilhante da sua unica gloria.

Note-se que eu comprehendo e justifico essa influencia absorvente da litteratura franceza no actual momento historico, em que a nova civilização entrou em decadencia em algumas das suas manifestações. Os factos complexos que em França levaram ao Pessimismo — designação geral de tantas affecções animicas — a indiferença sceptica, o enervamento da vontade, as aberrações e inversões af-

fectivas — tambem actuaram nos outros povos, creando e generalizando o mesmo estado de espirito; note-se tambem que é a lingua franceza a mais conhecida das classes mais cultas de todos os paizes e comprehender-se-ha o successo da litteratura franceza e a sua maravilhosa adaptação a outros povos com differenças ethnicas accentuadas, mas cuja alma, soffrendo a influencia dos mesmos factos, se creou uma identidade de disposições que explica aquella adaptação como um phenomeno necessario.

Os Portuguezes, faltando-lhes os grandes estremeções sociaes, que faziam vibrar num enthusiasmo sagrado a sua affectividade collectiva, crystalisaram numa impotencia de criação artistica superior e original, que se accentua em periodos bem definidos; ex.: de Camões a Garrett. Camões parece que recolheu na sua obra variada todas as vibrações da alma portugueza — os reptos heroicos e cavalheirescos, os doces e lyricos devaneios — tudo velado d'uma penetrante melancolia que turvava a alma do grande poeta, a quem morreram as illusões do coração quando já presentia a morte da patria a que erguera tão alto monumento.

Garrett vae ao estrangeiro, e, voltando com processos extranhos, consegue encontrar o filão genuino da idiosyncrasia artistica da alma portugueza, fazendo desabrochar com o calôr do seu genio esse germen occulto na maravilhosa florescencia da sua obra. Foi pela porta que elle abriu que vieram tambem os exageros, as falsidades e incoherencias dos romanticos; a melancolia imponente de Chateaubriand, o nervosismo satânico de Byron, e depois Hugo, Lamartine e Musset, os *decadentes*, os *esthetas* — Gauthier purista e sceptico — e Baudelaire e os paroxismos theatraes da sensibilidade morbida, — e finalmente a grande preoccupação moderna do realismo que cortou os *vôos* ás almas e fez das obras litterarias bizarros museus de anatomia.

(Continua.)

Covões (Cantanhede)
setembro de 1904.

Mario de Vasconcellos.

A mais modesta das mulheres não encontra no mundo voz mais melodiosa do que aquella que lhe conta louvores.

Dupuy.

O coração da mulher amante é um santuario de ouro que muitas vezes encerra um idolo de barro.

Limayrac.

A natureza não cuida senão da conservação da especie, e para a perpetuar serve-se da nossa toleima.

Chamforal.

LIVROS NOVOS

Agueda (chronica, paizagens, tradições), por Adolpho Portella. — Edição do auctor. — 1904.

Certamente, aqui por esta abençoada região do Vouga, todos mais ou menos hão-de ter ouvido os filhos de Agueda exaltarem a sua villa como unica onde é bom viver, com a sua politica dominadora que dicta as leis do paiz, as suas festas sumptuosas, a sua phylarmonica; e, porque, ao menos pelo que diz respeito á politica, ha um pouco de verdade n'aquellas afirmações, covardemente as espinhas dobram-se sempre n'uma curvatura subservente, os labios franzem-se sempre n'um sorriso d'assentimento, embora no intimo ruja o despeito e haja vontade de lhes gritar o seu *chauvinismo*.

Agora é o sr. Adolpho Portella que nos vem fallar, em livro, da sua Agueda. Mas como esta Agueda, assim vista atravez d'um temperamento delicado de poeta, é uma terra muito outra, muito adoravel, para onde a gente deixa ir naturalmente a nossa sympathia! A Agueda de Adolpho Portella — assim modesta e simples, sem politica dominadora e sem... phylarmonica — sentimo-la irmã de todas estas nossas terras portuguezas, pela paisagem e pelo povo. Essa formosa região desde as abas da serra até esse «painel suizo da Pateira-de Fermentellos», esse risinho Valle de Agueda, que Adolpho Portella com tão poderosa emoção descreve, é bem um pedaço da nossa linda terra portuguesa; e esse povo, que por alli vive, de sol a sol no amanho das suas terras, é tambem esse nosso bom povo portugues, paciente e trabalhador, crendeiro e ignorante, festeiro e sentimental. De modo que todo aquelle devotado amôr de Adolpho Portella á sua Agueda-Linda, assim sem *chauvinismos*, não é exclusivista, não pôde molestar ninguem; amando Agueda e o seu povo, Adolpho Portella ama toda a terra portuguesa, ama todo o povo portugues.

O sr. Adolpho Portella, *double* de poeta e de burocrata, escreveu certamente o seu *Agueda* n'essas horas de franco tédio que a vida da capital sempre dá aquelles que os falsos esplendôres da civilização não conseguem seduzir, quando uma ancia de verdade e de simplicidade leva a recordar amorosamente a vida tranquilla dos campos, onde o homem vive n'uma communhão intima com a natureza, n'um labutar constante com a terra eternamente fecunda. D'este modo, o seu livro devia ser, como é, uma

suave evocação das suas adoráveis terras d'Agueda, d'essas pequenitas aldeias que dormem socegradamente á beira do Agueda. E tão commodamente Adolpho Portella nos falla d'esses encantadores sitios de Soito do Rio, Castanheira do Vouga, Macieira de Alcoba, Alfusqueiro, Serem, de todo esse Valle de Agueda, que a gente deixa-se tomar de uma funda admiracão por essa alma que tão intensamente sabe amar. Depois um outro laço de sympathia nos prende a este escriptor, e é esse sentimento gemeo do nosso — a sua grande paixão pela Natureza-Mãe, onde o homem apenas desperta a fecundidade, e d'onde vem toda a força da vida.

De par com todas estas paginas emocionantes, onde Adolpho Portella poz toda a sua alma de artista, outras ha, e constituindo a maior parte do livro, de leitura leve, escriptas com humor, alegremente; são aquellas em que o seu auctor desempoeira as tradições da sua Agueda, faz a sua historia anedotica e descreve os seus costumes typicos. Todos estes assumptos são tratados graciosamente, tocados d'uma leve ironia, numa prosa elegante, bem portugueza — muito de agradecer nesta epocha de decadentismo.

O Agueda é, pois, um livro escripto com amor. Digam embora que o amor assim limitado, assim restricto, é um amor mesquinho; que o amor deve dar-se igualmente á Natureza inteira, á Humanidade inteira. Mas hoje, que um feroz egoismo domina ainda os corações, quantos homens ha que possam afirmar com sinceridade que possuem esse grande, esse sublime amor? Esses que atirem a primeira pedra!

Mario d'Avila.

VILLA D'EIXO

X

NOMES DE LOGARES

Por nos parecerem curiosas, apresentamos aqui as etymologias de algumas povoações do antigo termo d'Eixo.

Eixo. — Podemos accrescentar ao que já escrevemos (n.º 4) sobre este nome, que o appellido *Ilius*, *Iccius* ou *Iscius* apparece em Horacio (*odes*, 29, 1, l.º) e em Cicero (*Phillipp*, 3.º).

Iscius ou *Hiscius* é o nome de um discipulo de S. Thiago, que predicou em Andaluzia, no sec. I. (*Frag. Flavii Dext.* — 5, e *Nolae* — 23 v.)

Ecus é nome d'um antigo bispo e abade de Saltzburgo (sec. VII) e de um bispo de Barcelona do sec. XI. (*Iepes*, II, fl. 19 v. e V, fl. 318, v.)

Eizo e *Aizo* apparecem, no sec. IX, como formas d'um nome pessoal germanico, segundo Forstmann (*Alldenthes Personnamen*).

Em Portugal existem os nomes de terras: *casal d'Icho* e *quinta d'Eceo*; quanto a *Eixão*, *Eixiã* ou *Enchião*, *casal* do concelho d'Obidos, deriva do portuguez archaico *eichão*, dispensario do rei.

Requeixo. — Este topony-

mo é uma palavra do portuguez archaico, igual ao gallego *requi-jo*, bable *requexu*, castelhano *requejo*, *repejo*, *requejal*, *requejada* — significando todos a quebra que faz o terreno ao passar de uma encosta íngreme para planicie e derivados do latim *requassus*, *a*, *um*, participio de *requatio*, *is*, *ere*, quebrar, requebrar. No N. do paiz, segundo Pinho Leal, chama-se *terra de requeixo* ou *requeixada* o terreno inculto, que ficou em descanso, a mesma significação que Mello Bacellar dá ao termo *requicio*, que consigna, derivando-a do latim *requiescens*.

Valade, *S. Bento de Valade* ou apenas *S. Bento*, como hoje se chama. Já mencionada com o 1.º nome na doação inicial do seclar da Oliveirinha (18 novembro 1488) feita por Santa Joanna a Jorge da Silva e que comprehendia "a terra e agua que vae pelo valle do Mor-rassal, que está entre *Valade* e a *Monta*, a qual parte do aguião (N.) com caminho publico que vae para Eixo e da travessia (O.) com estrada publica que vae de Aveiro para *Valade* e do suão (L.) com porto da agua da Granja."

Valade é um termo arabico (*belad*) que significa campo, terras de lavoura. Ainda se conservam os nomes de *Costa de Valade*, *Povoia de Valade*, e *Fonte de Valade*, assim chamadas por ficarem junto de S. Bento, antiga Valade.

Verba. — Esta povoação começou por uma simples quinta ou casal a que seu proprietario deu nome No sec. XIII já existia em Portugal o appellido *Verba*, que é de origem latina e significa *palrador*, *fallador*, *taramella*. O castelhano, porém, tem o termo *berba*, pequeno animal, especie de fuinha ou gardunha. Nos *Portugalie Monumenta Historica* (Inquis., p. II, l.ª e p. 80, 2.ª) mencionam-se um *Pedro Verba* e 2 *Joões Verba*, em documentos do anno 1220; e o *Diccion. d'Elvas*, de V. d'Almada (t. I, p. 383, 2.ª) consigna, do sec. XV, um *Vasco da Verbu*.

Madruga. — E' como Verba, um antigo appellido, ainda hoje usado entre o povo.

Carcavellos — Deminutivo plural de *carcava* e significa barrancos, no velho portuguez.

Quintans. — Povoação que remonta, pelo menos, ao 11.ºs tempos da monarchia. Seu nome é o baixo-latim *quintanas*, quintas, fazendas, herdades cultivadas. Nas *Quintans do Salgueiro* e não em *Verdemilho*, como diz o sr. Marques Gomes, nasceu o cons. Joaquim José de Queiroz e Almeida, avô do glorioso romancista Eça de Queiroz.

Sanguinheira. — O mesmo que *sanguinhal*, isto é, terreno povoado de sanguinhos, sanguinheiros ou herva sanguinha.

Carregal. — Termo commum, já hoje não usado, mas que significava o terreno apanhado em que crescem cárragas *Cárrega* é o nome de uma planta aquatica, usado ainda no tempo de Viterbo (1744 a 1822) na Barrinha de Es-moriz, derivado do latim *carica* = *carex*, *icis* e chamada hoje mais geralmente *canizio* e *carrigo*.

NOTAS DO FIM

Fazemos algumas ligeiras correções e esclarecimentos, para terminar.

Quando D. Fernando esteve

em Eixo, em janeiro de 1372, dirigia-se, como dissemos, com a famosa e formosa messalina Leonor Telles para Leça do Baló onde casaram.

Nesta villa d'Eixo fez lavrar, em 5 do dito mez, a competente carta d'arrhas pela qual tornou aquella seductora pécora senhora de umas 13 importantes povoações entre as quaes Aveiro.

A 16 do mesmo mez já estavam no Porto; d'aqui passaram a Leça d'onde logo voltaram, pois que a 28 seguinte já estavam em Cantanhede. Foi em Eixo que o infante D. Diniz se recusou a beijar a mão da nova mulher do rei, pelo que este alli mesmo o quiz matar. (*Monarchia Lusit.*, parte 8.ª, p. 146, 147 e 150).

*

Contrariamente ao que deixamos perceber, as 2 escolas creadas em Eixo pelo Marquez de Pomal, foram ambas para o sexo masculino. A escola feminina só foi creada em 1867.

*

Os antigos foros e censos que se arrogava a casa de Bragança continuam ainda a pagar-se; porque, como era de esperar, foi dada sentença a favor da corôa na grande questão que sobre elles andou levantada. Fica assim rectificada qualquer ideia, que, em contrario, podesse deprehender-se do nosso 2.º artigo neste trabalho e do artigo *Um benemerito d'Eixo* publicado no 2.º n.º do *Correio*.

*

Além dos recursos de investigação pessoal, foram-nos de grande auxilio para este modesto estudo os artigos sobre Eixo do *Portugal Antigo e Moderno* de Pinho Leal e do *Districto de Aveiro* do sr. Marques Gomes, qualquer d'elles elaborados sobre elementos fornecidos pelo fallecido investigador dr. Venancio Dias de Figueiredo Vieira, que inedito deixou um notavel trabalho sobre Eixo, do qual não sabemos o paradeiro.

Quanto aos valiosos e interessantes extractos de Ms. da *Torre do Tombo* e *Bibliotheca Nacional* mais uma vez patenteamos aqui o nosso reconhecimento e gratidão ao sr. Ascensão Valdez, que gentilmente no-los proporcionou.

Th. Ramires.

NOTICIARIO

Distribuidor do correio. — Por mais d'uma vez aqui fizemos sentir a necessidade inadiavel da creação d'um lugar de distribuidor do correio nesta villa. Felizmente, podemos noticiar que esse lugar já está creado, graças aos esforços do illustre deputado sr. dr. Homem de Mello, que nunca se cansa de mostrar aos poderes publicos as necessidades mais instantes dos povos que tão dignamente representa.

Apesar do lugar já estar creado ha algum tempo, parece nos que ainda não ha quem o desempenhe. Será bom que se envidem todos os esforços a fim de que seja nomeado o carteiro o mais breve possivel para que não continuemos por muito tempo como d'antes.

Eleições camararias. — Foi reeleito vereador da camara

municipal d'Aveiro o nosso illustre amigo e conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo, a quem esta villa deve uma grande parte dos seus melhoramentos.

Regosijamo-nos com a reeleição do sr. Avelino de Figueiredo, na convicção de que elle ha de continuar a afirmar o seu grande amor pela terra que o viu nascer, promovendo, sempre que lhe seja possivel, os seus melhoramentos.

Cemiterio parochial. — Lembramos á junta de parochia que o cemiterio precisa muito de ser limpo. Ainda não ha muito tempo que o visitamos, e tivemos por momentos a impressão de que estava num mattagal. Pelas queixas que temos ouvido, convencemo-nos de que muitos outros visitantes daquelle recinto sagrado devem ter soffrido a mesma impressão.

Não será a despeza que a junta faça com a sua limpeza que a vae arruinar financeiramente. Por isso, esperamos não ter de lhe lembrar outra vez o que devia fazer exclusivamente por sua iniciativa

Eleições parochias. — A camara municipal d'Aveiro, numa das suas ultimas sessões, procedeu á nomeação das presidencias e vice-presidencias das assembleias eleitoraes para a eleição parochial que tem de verificar-se no dia 27 do corrente. Para esta villa, foram nomeados os nossos amigos srs. Manuel Marques Janvelho e João Nunes de Carvalho e Silva.

Conde de Sucena. — O concelho d'Agueda acaba de afirmar o grande respeito e alta consideração que tem pelo illustre benemerito sr. Conde de Sucena, elegendo-o para presidente da camara municipal que deve funcionar no proximo triennio de 1905 a 1907.

A sua eleição pôde dizer-se que se impunha, porque deve estar no espirito e no coração de todos os filhos d'Agueda que o sr. Conde de Sucena é quem, pela sua independencia e pela sua generosidade tantas vezes affirmada, está mais apto para desempenhar o logar mais honroso na politica concelhia. Sem duvida, os factos não de confirmar a nossa affirmação.

Pena é que cada terra não tenha, para seu bem, um homem como o sr. Conde de Sucena.

Viagem regia. — No dia 12, ás duas horas e meia da tarde, partiram em direcção á Inglaterra — a nossa alliada ha alguns seculos — os soberanos de Portugal

Vão pagar a Eduardo VII a visita que este monarcha se dignou fazer, em abril do anno findo, ao nosso paiz, sendo este o primeiro que elle visitou depois da sua ascenção ao throno.

Para justificar a viagem dos monarchas portuguezes, apontam-se razões de alto alcance politico, procurando se affastar a ideia de que ella foi determinada pelo simples affecto pessoal que une os dois chefes de Estado.

Fabrica de lixa. — Acaba de ser installada em Sôza uma fabrica de lixa, com o nome de «Luzostella», em casa propria que o seu fundador o sr. Antonio de Brito Pereira de Rezende mandou construir.

E' digno de todo o louvor o sr. Pereira de Rezende, que bem mostra o grande interesse que tem pelo progresso da sua terra.

NOTICIAS PESSOAES

Chegou a esta villa o nosso illustre conterraneo sr. conselheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima, desembargador da relação de Moçambique. Sua ex.ª tem sido muito cumprimentado.

— Esteve, ha dias, na Mourisca, de visita a sua irmã a sr.ª D. Laura Brinco, muito digna professora naquelle logar, o nosso prezado amigo sr. Antonio Brinco, zeloso encarregado da estação telegrapho postal d'esta villa.

— Pelo seu anniversario natalicio, que passou hontem, felicitamos o nosso amigo sr. Aristides de Fi-

gueiredo, habil pharmaceutico nesta villa.

— Esteve, ha dias, em Coimbra, regressando já á sua casa de Covões (Cantanhede), o nosso amigo e illustre collaborador sr. dr. Mario de Vasconcellos.

— De Sobrado de Paiva regressou a esta villa o nosso amigo sr. João Martins de Pinho, digno empregado das Obras Publicas.

— Da sua casa da Povoia do Forno (O. do Bairro) partiu para a Costa Nova o nosso sympathico amigo sr. Antonio Joaquim de Carvalho, illustrado professor em Aguiéiras (Mirandella).

— De S. João do Estoril regressaram a esta villa a sr.ª D. Ilda Afreixo, seu galante filhinho José, e sua irmã a sr.ª D. Arminda Rego.

— Esteve em Agueda, regressando já a Lisboa, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, illustre deputado da nação.

— De visita á sua ex.ª familia, esteve nesta villa, nos dias 12 e 13, o nosso sympathico amigo sr. Orlando de Mello do Rego, intelligente alumno da Universidade.

— Com sua gentilissima filha a menina Olympia de Albuquerque, está na Costa Nova o nosso amigo sr. Thomaz Marques d'Albuquerque.

— Depois d'uma demora d'alguns mezes nesta villa, regressou a Lourenço Marques o nosso prezado amigo sr. Elias Marques de Carvalho, digno 2.º aspirante do circulo aduaneiro.

Sinceramente lhe desejamos boa viagem e muitas felicidades.

— Com sua esposa e filhos, está em Espinho o nosso amigo sr. José Fortunato Coelho de Magalhães.

— Teve a sua feliz *délivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. José Dias Morgado.

— Estão em Espinho as sr.ª D. Julia e D. Gracinda de Mello.

— Partiu para Lourenço Marques o nosso conterraneo sr. Augusto Pereira de Figueiredo. Boa viagem e muitas felicidades.

— De visita ao sr. Conselheiro Reis e Lima, estão nesta villa sua irmã a sr.ª D. Thereza dos Reis e Lima e seu cunhado o sr. Manuel Ribeiro Dias da Costa, acompanhados dos seus galantes filhinhos Joaquim e João.

— Esteve em Aveiro o nosso amigo sr. dr. José Rodrigues Sobreiro, da Costa de Vallade.

— Estiveram, ha dias, nesta villa, retirando já para o Porto, a sr.ª D. Guilhermina de Magalhães Vidal e sua filha a sr.ª D. Alice Vidal.

— De visita a sua extremosa mãe, está nesta villa o nosso amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

Bibliographia

Recebemos a visita da *Nova Aurora*, revista mensal de litteratura e critica, dirigida pelo illustre escriptor Domingos de Castro. Apresenta uma brilhante collaboração.

— Da acreditada livraria editora Viuva Tavares Cardoso recebemos os seguintes volumes, que agradecemos:

Tinturaria, por Adalberto Veiga.
A Adolescencia, novella de Leão Tolstói

Guerra á guerra (conferencias) pelo agronomo Cesar do Inso.

Alguma coisa sobre o theatro portuguez, R-mualdo Figueiredo.

Aldeia em Festa, comedia — drama em 4 acto em verso, por Mario Monteiro.

Os amigos das creanças, por Guilherme José Ennes.

A todos estes volumes nos referirémos largamente, como merecem, nos nossos proximos numeros.

SECÇÃO LITTERARIA

SONETO

(inédito)

Se vejo desfillar um saimento
Nas tardes outomnaes da minha aldeia,
Quando já vem surgindo a lua cheia
Com vagar no sanguineo firmamento;

Se escuto d'um pinhal a voz do vento
Quando, ao longe, echôa a melopeia
Do toque das trindades, e na areia
Serpeiam rios, num murmúrio lento;

Quasi soluço, fico tão dorido,
Como se visse dentro do caixão
O meu bondoso pae adormecido;

E punge me tal dôr, tal afflicção,
Que antes queria, meu Deus, não ter nascido,
Antes queria viver sem coração.

PORTO
5—VI—903.

Vasco Vidal.

Cartas do Porto

(Retardada)

31—X—904.

No agradável dever de encher 2 ou 3 linguados para o *Correio do Vouga*, sou forçado a abordar assumptos que pela sua anormalidade mais retumbancia tomem.

E creiam os meus prezados leitores que nem sempre ha factos que possam dar-nos expansão, pois que todos esses pequenos acontecimentos da rua, desde a sopeira que espanca a sua rival por ciúmes do seu garboso 36. até á desesperada Rosita que procura nos phosphoros deluidos em alcool o termo ás suas maguas, tudo é relatado pela imprensa diaria com a ironia devida a esses pequenos escandalos *amorudos*. De maneira que o pobre rabiscador quinzenal tem que aproveitar os grandes casos, embora isso lhe repugne pela complexidade de causas que lhes deram origem.

Assim já terão adivinhado que o crime de S. Lazaro merece tambem as suas referencias porque é um d'estes casos que não se olvidam cedo, os pobres esgazando os olhos perante esse cortejo argentario que passa na sua imaginação succesivamente, recordando lhes as vezes que seus filhos os cercam pedindo-lhes inutilmente o pão que não possuem, os ricos aferrolhando o côfre para que os miseraveis não vão desapossal-os do fructo do seu trabalho *perseverante* de longos annos. Isto quanto á impressão e horror causados pelo crime. Procuremos as causas. Um cidadão outr'ora digno e honrado viu um dia o seu estado financeiro

decahir. Nos primeiros momentos valeu-se da familia sem contudo tratar de obstar a que novamente tivesse de recorrer a outrem.

O jogo foi se arreigando na alma prestes a preverter-se e, ao passo que os seus negocios naufragavam, tentava equilibrar se jogando. Mas o Destino deixava de o favorecer e ao passo que os credores lhe exigiam a satisfação dos seus compromissos levantava-se lhe uma sombra de dignidade que possuira. E tão repentinamente pretendia levantar-se que terminou por descer ignominiosamente, arrastando na queda toda uma familia que o anathematiza com o seu pranto.

—Passemos da Treva á Luz, do Mal ao Bem. Seja um alivio para os nossos pessimismos a derramação da instrução. Abriu se a cadeia para um individuo, abriu-se uma escola para centenas d'elles. E' a obra civilisadora que revive ao impulsó vigoroso da academia e do operariado. Hoje mesmo com uma conferencia do illustre psychiatria Dr. Magalhães Lemos, inicia a Universidade Livre, fundada pelo Comité Aca'émico Operario as suas utilissimas lições aos operarios. Viu se bem no anno anterior a numerosa concorrencia que sempre assistiu a todas as preleções, o que certamente succederá este anno.

E' a construcção do edificio social feito pelos alicerces.

Felix Pereira

A vida é um capital que Deus confiou e de cujo uso ou abuso temos de prestar contas estreitas.

FOLHETIM

Guy de Maupassant

A TORNADA

Tradução de H. Marques Junior.

Era a costa batida pelo mar no seu constante marulho, e a aldeia perto da collina caindo sobre o oceano, espraçava-se aos ardentes raios solares.

Abandonada á beira-estrada, via-se a morada da familia Martinho Levesque. Ante uma cabana de pescador havia um pequeno quintal, defendido por uma estacada de madeira.

O marido fóra para a pesca e a mulher concertava umas rédes collocadas ao longo do quintal. Estavam com ella duas pequenas de treze para quatorze annos, e mais alem dous garotetes de tres a quatro annos.

Conservavam se silenciosos; a mais velha das raparigas, porém, rompeu o silencio para dizer que o homem tinha apparecido de novo.

As mulheres ficaram pouco socegadas, pois que desde manhansinha um individuo de má catadura andava em

derredor da casa. Mãe e filha estavam devéras amedrontadas.

O actual marido appellidava-se Levesque e a mulher chamavam-na Martinho, visto que fóra casada em primeiras nupcias com um marítimo que usava d'esse nome, e que ia todos os annos á pesca do bacalhau nas costas da Terra-Nova. Após dous annos de casada houvera uma creança, e estava pejada quando recebeu a má nova de que o logre, em que Martinho embarcára—*O Dous irmãs*—tinha dado á costa. D'então por diante nunca mais se falou, nem tampouco se ouvia falar, d'esse desgraçado, nem da restante tripulação.

Durante dez largos annos foi Martinho esperado pela mulher, até que um pescador das proximidades—Levesque—se enamorou da supposta viuva, casando, e d'essa ligação nasceram em dous annos tres filhos.

A primogenita voltou a chamar a attenção da mãe para o homem que permanecia sentado e que se assimilava a um pedinte de Epreveche ou de Anzehosch. A mãe animou se e foi ter com o desconhecido.

—O que deseja d'aqui? —interrogou-o a mulher.

—Descançar e aspirar este bom ar; creio que não incomodo ninguém. Não se pode estar aqui sentado?

Revista do Extrangeiro

Russia e Japão

A GUERRA

Depois do incidente de Hull, que veio dar á guerra um aspecto novo e interessante, o conflicto russo-japonês vae se arrastando penosamente para um desenlace, que tudo faz prever ainda longinquo. Do theatro da guerra as noticias continuam a vir contradictorias, de modo que não se póde ajuizar seguramente da marcha dos acontecimentos. E', no entanto, positivo que a sorte das armas continua desfavoravel aos russos.

—Segundo um telegramma do *Daily Mail*, com data de 9 do corrente, tẽem sido quasi inuteis todos os esforços dos japoneses para manterem as posições tomadas. Mas já outros telegrammas, com a mesma data e procedentes de Che Fú como o anterior, affirmam que Porto Arthur está sendo violentissimamente canhoneado, a ponto de os russos haverem sido forçados a abandonar as docas!

—Consta de fonte segura ao correspondente em Paris do jornal londrino *Daily Chronicle* que a França e a Inglaterra se propõem fazer as negociações da paz entre a Russia e o Japão.

X

França

Segundo lemos num diario, no tribunal de Luneville, em Nancy, deu se, ha dias, uma scena verdadeiramente tragica. Devia julgar se alli o divorcio dos esposos Hoche-pied, requerido pela mulher.

Pouco antes de abrir a audiencia o marido acercou se da esposa, rogando lhe desistisse do seu intento; e, como ella se recusasse a satisfazer lhe o pedido, apunhalou-a, sem que as pessoas que alli se encontravam, podessem evitar o crime.

A desgraçada mulher encontra se em estado gravissimo.

O marido oppoz tal resistencia quando o prenderam, que foi necessario á policia fazer uso da força.

—Parece que o ministro da guerra francês, o general André, tem apresentado ultimamente symptomas de alienação mental. E, coincidencia curiosa, o mesmo telegramma que dá estas informações —affirma que o famoso estadista inglês lord Chamberlain, que actualmente se encontra em Italia, está atravessando a mesma crise.

X

Hespanha

Na tarde de 12 do corrente, no passeio chamado Ronda del Toledo, em Madrid, um americano atropelou uma creança de 7 annos, deixando-a moribunda.

A mulher não sabendo que responder regressou a casa. Esse dia passou-se vagorosamente e pelas cinco horas o tal individuo de mau aspecto desapareceu: quando Levesque voltou era já noite cerrada, e logo lhe narraram o acontecido; não ligou grande importancia ao que lhe estiveram contando e foi deitar-se tranquillo. Ao alvorecer da manhan, o vento sibilava forte e Levesque não quiz arriscar-se. Por volta das nove a filha mais velha, que fora ao pão, regressou, correndo, esbaforida.

—Mãe—exclamou logo que poudes articular uma palavra—o homem lá está outra vez no mesmo sitio!

—Vae tu falar com elle, Levesque, vae e que nos desampare a porta!

Levesque aceitou o conselho da consorte dirigiu se para o desconhecido com quem entabou conversa, emquanto que a mãe e as filhas lhes seguia os movimentos anciosas e sobresaltadas. A subitas Levesque e o outro tomaram o caminho da casa, o que bastante assustou a Martinho.

—Serve lhe pão e cidra—pediu lhe o marido.

O pobre homem sentou-se e començou a comer.

O marido perguntou se vinha de muito longe; ao que o homem respondeu que sim, que chegára de Cete e

que se dirigia para aquella casa, onde conhecia uma pessoa.

—E quem é o sr.?
—Sou Martinho!

A mulher fortemente emocionada acercou-se do recém-vindo e ficou ex-tatica, de bocca aberta, os braços caídos sem poder dar palavra; passado o primeiro momento de pasmo exclamou:
—Pois és tu?
—Como vês!... Venho da costa africana; batemos num cachopo: Picard, Matinel e eu alcançamos a nado uma ilha selvagem onde nos aprisionaram durante doze annos. Picard e Matinel pereceram, e eu ha pouco tempo é que logrei occultar-me a bordo d'um navio ingl-z que me conduziu a Cete.

A Martinho soluçava como uma creança e escondou o rosto no avental.

—E o que se ha de agora fazer? —interrompen Levesque.

—Somos dous maridos... e, essas pequenas são minhas filhas?

—São!

—Estão deveras crescidas!

—Como havemos de desvenencillar esta meada? —repetiu Levesque.

—Como melhor te parecer. Não quero transtornar a vida de cada um após tão prolongada ausencia. Tenho dous filhos e tu outros dous; o mais racional e rasoavel é cada um de nós

CORRESPONDENCIAS

S. João de Loure, 30

(Retardada)

—Consta que nas proximas eleições camararias ficará eleito vereador por S. João o nosso amigo e prestante conterraneo, sr. Joaquim Rodrigues de Mello. Folgamos muito com a realidade de tal boato, pois que, sendo esta freguezia uma das primeiras do concelho, não tem tido ha bastantes annos quem a represente na respectiva municipalidade.

—Realizou se hoje com brilho e esplendor na capella das Azenhas a festividade da Santa Anna a que assistiu a philharmonica d'aqui e muitos forasteiros das proximidades.

—Regressaram hontem da praia da Torreira: escrivão Augusto dos Santos, Vaz d'Oliveira e Joaquim Rodrigues Correia Mello, de S. João; Antonio Abreu Correia, de Loure; Joaquim Ribeiro de Mattos, Manuel Marques da Fonte, e sr.ª D. Olivia Marques, de Pinheiro.

—Falleceu ha dias a sr.ª Maria Simões, esposa do sr. José Martins e extrema filha do nosso prezadissimo amigo Manuel José Simões, digno regedor de S. João, a quem endereçamos a expressão do nosso pesar.

Tem se vendido algum vinho a 600 réis cada 20 litros.

Juca

ESTUDANTES DO COIMBRA

POR

B. M. da Costa e Silva

Scenas tradicionais da bohemia academica de todos os tempos. Obra festejada pela imprensa portugueza e estrangeira, cujos applausos vão transcritos no livro.

Preço 500 réis para os assignantes da «Escola» se os pedidos forem dirigidos directamente ao auctor, rua dos Retrozeiros, 47—LISBOA Para as demais pessoas 650 réis pelo correio.

Os ultimos escandalos de Paris

Grande romance de Dabat de Laforest, illustrado de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mysterios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annunciam.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES: Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas côres e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições dos prospectos em distribuição.

Fascículo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 réis.

Assigna-se em todas as terras do país onde temos agentes, e na *A Editora* — LISBOA — L. do Conde Barão, 50.

A religião ao Alcance de todos

Notabilissima obra de H. R. de Ibarreta, traduzida da 25.ª edição por Ferreira dos Santos.

Edição inteiramente popular com estampas explicativas.

A' venda desde já o 1.º volume.

PREÇO 100 réis

Arte de tourear a pé e a cavallo

(Obra unica no genero)

POR

C. AFFONSO DOS SANTOS

Utilissimo livro com historia das touradas, descripção de todas as sortes, vocabulario de toureiros, maneira de exercer a arte, etc., etc.

Edição nitida, optimo papel e numerosas gravuras dos toureiros mais celebres.

200 réis

Escritorio de Publicações de Ferreira dos Santos, rua de Santa Catharina, 231 — PORTO.

Livros para as escolas primarias

Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da secretaria da inspecção da 2.ª Circunscripção escolar, e professor diplomado de instrucção primaria.

Aritmetica elementar contendo uma taboada e systema métrico decimal, approvado pelo conselho superior de instrucção publica —120 réis.

Coleção de problemas de Aritmetica e systema metrico decimal—120 réis.

Noções elementares de *Chronologia*, *Geographia* e *Chorographia de Portugal*, illustrada com gravuras, e um mappa chorographico—160 réis.

Coimbra—F. França Amado—EDITOR

Faz um desconto superior conforme o numero de exemplares comprados.

que se dirigia para aquella casa, onde conhecia uma pessoa.

A Martinho não cessava de chorar e as duas pequenas olhavam admiradas para o pae, que ainda ha pouco tanto as havia amedrontado.

—Lembrei-me d'uma cousa—disse repentinamente Levesque—é irmos ter com o prior para deslindar este intrincado caso.

Martinho aceitou de boamente a ideia e encaminham se ambos para a capella.

Ao passar por uma loja de bebidas Levesque convidou Martinho a beber um calice de aguardente.

Quando Francisco —o creado— os estava servindo, exclamou:

—Tu, por aqui, Martinho?

—E' verdade que sim!

—O primeiro marido!... E como é que vocês vão agora resolver esse negocio?

—Tudo se ha de arranjar a contento de todos.

—Mas, afinal de contas, qual é que fica sendo o verdadeiro marido?

—O que indicar o senhor prior, a quem vamos consultar!

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. SOUTO RATOLLA & IRMÃO

Rua de Entre-Pontes

Aveiro

Nesta casa encontrar-se-á o publico um lindo e fino sortimento de objectos d'ouro e prata, bem como relógios de todas as qualidades e preços.

Relógios d'algieira em ouro, prata, aço, nickel, de meza, despertadores, com musica ou cuco, tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxidam qualquer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos e accessorios para os mesmos.

MERCEARIA

DE

Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro—TROVISCAL

Esta casa é a que em melhores condições vende farinhas, sulfato, enxofre, ferragens, petroleo, sabão, assucar, pregos, ferros de engommar, emfim, todos os artigos que uma mercearia bem montada usa.

Tambem se encarrega, por uma pequena percentagem, de fazer quaesquer encomendas do Porto.

MACHINAS DE COSTURA

PAFF & WHITE

M. M. C. Bastos & C.^a (successores)

336 — Rua do Mousinho da Silveira — 342

Todos devem preferir estas machinas, porque são as mais perfeitas e duradouras, tanto pelo esmero do seu acabamento como pela excellencia da materia prima nellas empregadas e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silenciosa. Ultimo aperfeiçoamento. Rolamento sobre esferas que garantem o seu funcionamento sempre igual. Especialidade em machinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo, Manuel Canha Junior; agente geral no concelho d'Anadia, José Maria Simões.

Livros escolares

ANGELO VIDAL

ABC illustrado — 60 réis. Calligraphia das escolas primarias. Methodo em 3 cadernetas, superiormente approvadas. Preço, cada carneteta — 30 réis.

Livraria editora — FIGUEIRINHAS JUNIOR.

75, Rua das Oliveiras, 77

PORTO

Agueda

Chronica, paises e tradições, por Adolpho Portella. Productos liquido da venda destinado aos pobres de Agueda.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterárias e scientificas notáveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

CEM RÉIS CADA VOLUME

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA, CRÍTICA

Edições esmeradamente revistas, traducções confiadas aos melhores escriptores, obras de auctores antigos e contemporáneos

Publicação mensal aos volumes de 160 a 200 paginas

100 réis o volume

CADA PAGINA DE LEITURA POR MENOS DE UM REAL

Ideia e fins da publicação

O fim d'esta publicação é o de concorrer para que o povo português conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarização d'obras primas tornando-as familiares e accessiveis a todos. De nenhum outro modo poderia a Bibliotheca Horas Romanticas conseguir este seu principal objecto, que não fosse o de se facilitar ao alcance de todas as fortunas, pelo seu preço baratissimo.

A Bibliotheca Horas Romanticas publicará de cada auctor, o mais selecto, o melhor, o que é indispensavel ser conhecido. O seu formato será elegante, comodo e portatil. Abundantissima a leitura de cada volume a sua barateza inextinguivel.

E' nosso empenho conseguir que a Bibliotheca Horas Romanticas seja tão instructiva como delectosa; que os seus livros possam chegar ás mãos de todos constituindo em todas as familias e em todas as corporações associativas uma enciclopedia consoladora, a qual todos estimem e tragam frequentemente manuseada. Os volumes da nossa Bibliotheca offerecerão a facilidade de serem lidos durante os ocios das diversas occupações quotidianas de cada leitor. A Bibliotheca Horas Romanticas será uma collecção preciosa de verdadeiras obras primas.

Volumes publicados

N.º 1 a 3 — Quo vadis? por Henry Sienkiewicz. — N.º 4 — Vida e aventuras de Lazarillo de Tormes, por Diego Hurtado de Mendoza e H. de Luna. — N.º 5 — Eulabio Pontois, por F. Soulié. — N.º 6 — A amoreira fatal, por E. Berthet. — N.º 7 — O Senhor Eu, por Salvatore Farina. — N.º 7 a e 7 b — O fogo, por Gabriel d'Annunzio. — N.º 8 — Caricias d'uma noiva, Bjornstjerne de Bjornson. — N.º 9 — Palavra de soldado, por Jorge Elwall. — N.º 10 — A pelle do Leão, por C. de Bernard. — N.º 11 a 13 — A morte dos Deuses, por Dmitry de Merejkowsky. — N.º 14 — A corda do carrasco, por Petösi. — N.º 15 — Idyllios á beira d'agua (2.ª edição), por Alberto Pimentel. — N.º 16 — Terras malditas, por V. B. Ibañez.

Remetto-se qualquer d'estes volumes, franco de porte, a quem enviar a sua importancia á « A Editora » (antiga casa David Corazzi) — Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA.



Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, canteiros de granito e de pedra branca para obras.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos, para os mesmos.

Os amigos das creanças, por Guilherme José Ennes; 4 volume — 200 réis.

Aldeia em festa. Comedia-drama em 1 acto, em verso, por Mario Monteiro; 4 volume — 200 réis.

Guerra á guerra, de Cesar do Inso. Conferencias; 1 volume — 400 réis.

A Infancia, por Leão Tolstoi; 1 volume — 300 réis.

Caminho do Amor, por João de Barros; 4 volume — 400 réis.

Livraria editora — VIUVA TAVARES CARDOSO.

5, Largo do Camões, 6

LISBOA

EIXO-AVEIRO

Augusto Martins Castendo, encarrega-se, por preços modicos, da confecção de malas de viagem em todos os tamanhos, e tanto de mão como de bicyclette, em couro ou lona.

AFFONSO GAYO

HISTORIA DOS BASTARDOS REAES

Complemento á Historia de Portugal baseado nos amores secretos dos reis
Scenas occultas das côrtes desde o principio da monarchia

1.ª parte — Os primeiros bastardos; 2.ª parte — Os filhos de Ignez de Castro; 3.ª parte — O primeiro Bragança; 4.ª parte — Os meninos de Palhavã; 5.ª parte — Mysteries de Queluz; 6.ª parte — Os duques de Lafões; 7.ª parte — Os duques de Cadaval.
Grande livro de historia, brilhantemente illustrado com numerosas gravuras por

ALBERTO SOUSA e A. QUARESMA

Condições de assignatura: — A Historia dos bastardos reaes constará de 3 volumes de grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com centenas de primorosas gravuras, sendo muitas de pagina.
A distribuição será feita nos fasciculos semanais de 2 folhas com 16 pagina, pelo preço de

— 50 REIS —

ou aos tomos mensaes de 10 folhas com 80 paginas e grandê numero de gravuras, pelo preço de

— 250 REIS —

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição dos fasciculos ou tomos e do respectivo pagamento, terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis.

N'estas condições acceptam-se AGENTES em todas as terras das provincias.

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

EMPRESA EDITORA DO ATLAS de GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista 62, 2.º — Lisboa

Representante no PORTO — Livraria Portuguesa de JOAQUIM MARIA DA COSTA.

55 — Largo dos Loyos — 56

CARLOS IDAÉS

Representante e informador em Coimbra do

ANNUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

Ilhas e Ultramar

DA

Industria, da Magistratura, e da Administração

EDIÇÃO 1905

25.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

Grosso volume de mais de 2:000 paginas, grande formato

NOTAVELMENTE AMPLIADO

600:000 MORADAS. DESCRIPÇÃO MINUCIOSA EM TODOS OS RAMOS

Brinde a todos os compradores do ANNUARIO

Uma nitida planta de Lisboa (0,70 x 0,50) a cores

Ruas de Lisboa e seus moradores

PREÇO 2\$500

Este livro, util e indispensavel a todos, é um grande auxiliar, devendo ser adquirido pelas secretarias, escriptorios, commerciantes, etc., por mais diminutos que sejam os seus negocios, tornando-se igualmente preciso aos proprietarios e agricultores.

Todos em geral tem a faculdade de, gratuitamente, fazer menção do seu nome, firma commercial, profissão e morada no Anuario Commercial de Portugal em typo commum, e desejando fazer propaganda dos seus productos e negocios, terão nelle por meio de annuncios, um grande auxiliar para lhes tornar conhecidas as suas casas, não só em Portugal como na Africa, ilhas e estrangeiro, onde este ANNUARIO é frequentemente consultado.

Recebem-se assignaturas e mostra-se o prospecto das condições dos annuncios na Rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 21, — Coimbra

OBRAS

DO

P. José Correia Marques Castanheira

Professor da Escola Normal do sexo feminino de Coimbra

Exercicios latinos — Themae e versões..... 500

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes e districtaes. 300

Doutrina Christã e Moral, para uso das escolas primarias:

brochado..... 420

Cartonado..... 200

Primeiras noções de educação cívica, para uso das escolas primarias:

brochado..... 420

Cartonado..... 200

A' venda em todas as livrarias. Depósito nas livrarias Franca Amado e Moura Marques — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro. Um volume de luxo de 423 paginas e com um esplendido retrato de auctor em agua forte.

Preço 500 réis. — Pelo correio 570 réis.

Este livro foi traduzido em Hespanha e na França.

A' venda na casa editora LIVRARIA AILLAUD — Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA, e em todas as livrarias

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis. Pelo correio, 25 réis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares, 12\$000 réis; 10:000, réis 90\$000; etc.

O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da Cartilha do Povo.

A' venda na casa editora LIVRARIA AILLAUD — Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA, e em todas as livrarias.

PALITO METRICO

Lavrado no Lorrvão da Pachorra, com a ferramenta da cachimonia, embrulhado no titulo de calouriada e offerecido aos REGALÕES DO PARNASO, no esquipatico pires de um poema mestiço, por Antonio Duarte Ferrão, Official de Estudante na Universidade de Coimbra

Preço 500 réis, pelo correio 540 réis. Pedidos a J. J. Reis Leitão — Coimbra.

Contos das Crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

—

PREÇO — 300 REIS

Livraria Editora de José Figueirinhas Junior.

RUA DAS OLIVEIRAS — Porto

Grammatica Portuguesa

Ensinada pelos exemplos

2.ª EDIÇÃO

POR

ULYSSES MACHADO

Professor do 1.º e do 2.º grau pela Escola Normal de Lisboa

Por meio dos variados exemplos e exercicios d'esta Grammatica, ao alcance de todas as intelligencias, podem todos os professores ensinar facilmente aos alumnos, que se habilitam para exame de instrução primaria do 2.º grau, toda a materia exigida pelo respectivo programma. Por não haver livro officialmente approvado para o ensino da grammatica, presta esta obra grande auxilio ao professorado.

E' um livro de 122 páginas in-8.º, com muitos exercicios e cartonado custa apenas 250 réis pelo correio, quando seja pedido directamente ao auctor.

Nas compras de 5 ou mais exemplares pedidos ao auctor, custa cada um, pelo correio, 200 réis.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, satisfazem-se na

RUA DE S. BENTO, 137, 3.º

LISBOA

A' venda os três cadernos com 2:267 problemas e exercicios d'arithmetica e systema metrico para a 2.ª, 3.ª e 4.ª classes a 120 réis e a 70 réis cada um e os 3 cadernos com 2:018 problemas e exercicios para ensino secundario e normal a 180 réis cada um.

Os resultados, grátis aos professores que os requisitem ao auctor.